

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Vacina Ordem á Legião para o ano XIV

Quinta-feira da Ascensão

NA

Luz de Tavira

Nos termos da lei nenhum individuo pode ser admitido em escolas, oficinas e estabelecimentos comerciais ou industriais de qualquer natureza sem que prove ter sido vacinado dentro dos ultimos sete anos, devendo tambem ser exigida a vacinação aos individuos admitidos aos trabalhos agricolas e domesticos.

Os responsaveis da execucao dessa medida são os patrões ou directores, que devem mandar revacinar o seu pessoal e exigir o atestado de vacina no momento de admissao, conservando em seu poder os documentos comprovativos, de modo a facilitar a devida fiscalizacao sanitaria.

Torna-se necessario conjugar os esforcos de todos para combater a *variola* que continua grassando em varios pontos do Pais; as autoridades procederão, contra os infractores, conforme as prescricoes legais.

A vacinação anti-variólica faz-se gratuitamente nos seguintes postos fixos:

Parque Sanitário (Rua João das Regras), Dispensário de Higiene Social (Edificio da Assistencia—P. do Brazil), Alfama (Largo do Salvador, 25), Beato (Rua Capitão Leitão, 60 B), Inspeção de Sanidade Maritima e Internacional (Pósto Maritimo de Desinfeção—Rocha do Conde de Obidos), bem como nos postos moveis em Lisboa e Porto e nas inspecções e delegações de saúde do resto do Pais.

Em Tavira, a vacina realiza-se todo o ano, ás 5.ª feiras, pelas 9 horas e meia, no Hospital.

Condecorações

Pelo 28 de Maio foram condecorados por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, com o collar de Torre e Espada, os srs. capitães David Neto, Jorge Botelho Monis, Mario Pessoa e tenente Moreira Lopes, cujos serviços á Patria e ao Estado Novo são bem conhecidos.

Ao nosso illustre comprovinciano, Sr. Cap. David Neto, as nossas felicitações, em especial.

Entrada de menores em espectáculos públicos

O «Diário do Governo» de 16 de Fevereiro publicou um decreto sobre a entrada de menores nos espectáculos públicos.

Eis as disposições principais:
1.º—Aos menores de 6 anos é proibida a assistencia a espectáculos públicos. Poderão excepcionalmente ser autorizados espectáculos puramente infantis.

2.º—Os espectáculos de teatro e de cinema serão, obrigatoriamente, classificados em *espectáculos para menores e espectáculos para adultos*.

Os menores de 6 a 12 anos poderão assistir aos espectáculos para menores, de dia;

Os menores de 12 a 15 anos poderão assistir aos espectáculos para menores, de dia ou de noite; e aos espectáculos para adultos, quando acompanhados

«Legionários: Pedem-me para vós no começo do 14.º ano da Revolução Nacional, algumas palavras de estímulo e orientação. E eu hesito em proferi-las, pois não sei que se hajam tornado necessarias: o estímulo está na vossa fé e plena consciencia de cumprir uma alta missão; a orientação está nas bases morais, sociais e politicas da revolução em marcha. Quando muito me sentiria inclinado a rectificar posições. Não faltarão, porventura, espiritos optimistas que, vendo alteradas algumas condições internas e mais afastado do país o perigo comunista, suponham estar chegado o fim da vossa missão; mas o comunismo, embora fortemente batido na peninsula, não morreu e não desarma, e há de prosseguir na sua luta, á luz do dia ou na sombra das organizações secretas, sempre pronto a reviver e a infiltrar-se enquanto lho permitam a fraqueza das nações e o desvario dos homens.

Outros julgarão ainda que depois do esforço realizado está já bem merecido o repouso, e ambicionariam, não digo desertar das fileiras, mas, enfim, ser ao menos licenciados, não digo descreer dos principios mas podem não os proclamar como um grito de guerra. Mas são tão dificeis os tempos que não só não podem ser permitido a ninguem perturbar no seu esforço de engrandecimento a parte viva na Nação, como não podemos sequer tomar o compromisso de deixar a muitos gastarem-se esterilmente em devaneios de espirito, aconchegados em comodas posições de desfrute.

Há equívoco em tais posições de espirito; e o meu primeiro dever é, sem dúvida, esclarecê-lo.

De nada nos serviria bater e afastar o mais próximo inimigo, se depois nos limitássemos a deixar repôr o estado de coisas que pelos seus vícios profundos lhe deu condições de vida. Nós não podemos permitir-nos o luxo de deixar reinar de novo entre nós a divisão e a discordia e de permitir ás lutas partidárias o fraccionamento da unidade moral da nação.

Nós não fizemos a Revolução Nacional apenas para dar combate ao comunismo: fizemo-la para dar ao país a consciencia do seu valor e da sua missão no mundo; fizemo-la para reforçar a unidade nacional e para elevar o nivel material e moral do nosso povo; fizemo-la para defender e aumentar o nosso patrimonio de oito séculos de historia.

Embora as conclusões de passadas experiências não tenham sido favoraveis, poderíamos ainda assim tentar conseguir por ou-

tros processos das realizações e beneficios materiais que, aliás incansavelmente prosseguimos em favor da colectividade; mas em meu pensar nada disso será um bem definitivo sem a revolução moral—revolução da nossa mentalidade e dos nossos hábitos—e essa só nós achámos necessaria a ponto de a emprendermos e dela não podermos desistir. Não duvido do esforço preciso para fazer que passe do pensamento para a consciencia, da consciencia para a acção, como um hábito, uma forma de compreender e viver a nossa vida nacional; mas só nesse momento seremos outros e estaremos salvos.

A Legião tem de considerar-se e continuar a ser a expressão viva dessa consciencia moral da nação; afirmação clara de fé e da doutrina da Revolução Nacional, reserva das mais altas dedicações e dos mais altos sacrificios; aquela chama de virtudes cívicas e de compreensão dos novos tempos que ilumina toda a casa portuguesa.

E' para tanto preciso que mantenha alto o seu ideal, forte a sua organização, competentes e disciplinados os seus quadros e forças, resoluto e pronto o seu espirito. E' preciso que as novas gerações, as que chegam á vida amparadas e formadas pela *Mocidade Portuguesa*, tomem o seu lugar com espirito fortalecido pelo exemplo que lhes destes, encontrem formados os quadros nacionais da sua actividade e lançado o impulso irresistível do movimento ascensional que com tanto sacrificio iniciastes. E' preciso que exerciteis na vossa devoção legionária o patriotismo e a disposição de tudo sacrificar pelo bem comum que nos vossos exercicios militares fortaleceis o corpo e tempereis o espirito segundo o modelo do português que, sem largar a charrua ou abandonar a oficina, está pronto a tomar as armas; que na obediencia aos chefes seja a prática demonstração do valor de hierarquia e da disciplina que condicionam a ordem indispensável á existencia da Nação.

Assim servireis na guerra ou na paz; na guerra que nos seja imposta para garantir a liberdade da terra que lavramos ou a continuidade da revolução que servimos; na paz que ardentemente desejamos, pois temos necessidade de continuar trabalhando pela elevação e prosperidade material do povo e acima de tudo proclamarmos a fé num patrimonio espiritual que a violencia brutalmente devastaria.

Eis o que espera tranquilamente de vós, legionários, a Revolução Nacional.»

Lista dos Exportadores

O Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve, editou a lista dos Exportadores inscritos no referido Grémio.

E' uma elegantissima plaquette, redigida em quatro linguas, português, inglês, francês e alemão, contendo também, uma pequena noticia sobre o Algarve. Mas não podemos de deixar de

o façam cumprir.

Campos Palermo

salientar a beleza das fotografias de paisagens que a acompanham. Principalmente as das amendoeiras em flôr são as mais belas que temos visto.

Os nossos parabens pelo belo intuito artistico que acompanhou a apresentação deste problema comercial.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar oferecido.

O Nosso Aniversário

Agradecemos a todos os amigos que no dia do nosso aniversario nos apresentaram cumprimentos.

Dignou-se o Ex.º Rev.º Senhor D. Marcelino António Maria Franco, nosso Venerando Bispo, sobremaneira honrar esta freguesia, escolhendo-a este ano para o passeio que o Seminário Diocesano tradicionalmente realiza, sob a sua altissima presidência, no dia da espiga.

Muito antes de Sua Ex.ª Rev.ª chegar, notava-se um movimento desusado, foguetes estalejavam nos ares, e os sinos, interpretando a alegria que transbordava de todos os corações, repicavam alegremente.

O Venerado Antistite, acompanhado do Seminário e das crianças de Associação de S. Luiz de Gonzaga, de Faro, visitou as ruínas das Torre de Ares, interessante exemplar dos talayots romanos, dirigindo-se em seguida á Igreja Matriz, a fim de admirar mais uma vez a beleza arquitectónica do templo.

S. Ex.ª Rev.ª era aguardado por varios cavalheiros e senhoras, a quem abençoou e dirigiu palavras de afecto e carinho.

Estavam representados além da Fôlha do Domingo os nossos colegas «Diario de Noticias», «Século», «Voz», «Correio do Sul» e «Renascença».

Seguiu-se uma merenda, oferecida por um grupo de senhoras, nos jardins da aprazível Quinta da Torre, propriedade do Sr. Sebastião Estácio Telo, donde se disfruta um panorama admiravel, situado no local em que outrora se esguia a velha Balsa, florescente cidade dos Romanos.

Nesse cenario maravilhoso entre o azul purissimo do mar e a graça cativante das flores, passou Sua Ex.ª Reverendissima algumas horas que a todos pareceram rápidos minutos, tal era o prazer que sentiam com a veneranda presença do Ex.º Prelado, em ouvir a sua palavra luminosa numa conversa familiar que a todos deliciou e foi com verdadeira máguia que o viram partir.

A Luz, pertencendo ao conselho de Tavira, cidade que justifiadamente se orgulha de ter sido o berço do illustre Prelado, não podia deixar de vibrar de jubilo com a sua augusta visita.

O carinhoso Pastor, viva cópia do Pastor Divino partiu seguidamente para Tavira e Praia da Manta Rôta, no meio de grandes aclamações e vivas a Sua Ex.ª Rev.ª e ao Seminario Diocesano, tendo deixado em todos a mais profunda saudade, atenuada pela promessa de que Sua Ex.ª Rev.ª voltará dentro de breve tempo, a esta freguesia em visita pastoral.

De passagem para a praia da Manta Rôta, esteve nesta cidade o mais illustre e prestigioso dos seus filhos. Sua Ex.ª Reverendissima o Sr. D. Marcelino Franco, Venerando Bispo do Algarve, acompanhado do Seminario Diocesano e das crianças da Associação de S. Luiz de Gonzaga, de Faro.

O illustre Prelado visitou sua Ex.ª irmã, Sr.ª D. Maria Libânia Franco.

As festas comemorativas do XIII
Ano da Revolução Nacional em Vila
Real de Santo António

Revestiram-se de grande brilhantismo as festas comemorativas do XIII Ano da Revolução Nacional em Vila Real de Santo António, promovidas pelo Batalhão n.º 28, com sede nessa vila. Os festejos, que tiveram a assistência do governador civil, sr. major Monteiro Leite, começaram no dia 27, à noite, com uma sessão cinematográfica no Parque S. José. A meio do espectáculo discursou o presidente da comissão concelha da União Nacional, sr. Dr. João Domingos Medeiros.

No dia 28, às 8 horas, no quartel da «Legião», efectuou-se o acto solene do içar das bandeiras nacional e legionária, sendo as honras prestadas por uma «lança» do «terço» local n.º 1. Pouco depois chegava o chefe do distrito.

Seguidamente, fez-se a concentração do batalhão n.º 28 no qual se incorporaram forças dos «terços» de Tavira, Castro Marim e Alcoutim.

O cortejo, com a filarmónica local «1.º de Dezembro» à frente, dirigiu-se para a Praça Marquez de Pombal onde às 10 horas, e perante grande assistência, foi celebrada missa campal pelo prior desta freguesia, rev. Jorge da Circunscção Leiria.

Finda a missa, a que assistiram também senhoras da Juventude Independente Católica Feminina, que pela primeira vez aqui se apresentaram uniformizadas, as formações da «Mocidade Portuguesa», crianças das escolas, bombeiros, etc., fez-se o juramento de bandeira dos legionários dados como prontos de instrução. Em seguida começou o desfile pelas principais ruas da vila.

A noite houve «verbena» no Parque de S. José.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Uma Obra muito útil

A Livraria Bertrand vai publicar uma nova edição do GRANDE DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA de Cândido de Figueiredo, edição ampliada e actualizada. Como se trata de uma obra de muita utilidade para grande número de pessoas, a livraria editora facilita a aquisição em tomos de 80 páginas ao preço de 9\$00 podendo assim ser adquirida mesmo por pessoas de modestos recursos. A obra deve compreender 30 tomos no tamanho de 26x19 e a sua assinatura está sendo feita na TABACARIA SANTOS o que evita despesas de correio.

Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os MOSQUEIROS especiais que defenderão as vossas frutas da influência dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

«GAIVOTAS»

VENDE:

João Marçal

Tavira

Entrega imediata

Mocidade Portuguesa

As conclusões e votos do Congresso

1.ª SECCÃO—1.ª—A educação física da juventude deve acomodar-se ás possibilidades dos educandos, avaliadas pelo exame médico, prévio e periódico, e pelo inquérito social e familiar. Considerando-a integrada nos princípios gerais da educação, destina-se a valorizar física e psicologicamente a juventude, com o consequente proveito para o fortalecimento da Nação.

A)—2.ª—A ginástica nas organizações da juventude deve ser de formação—com as fundas raízes no método consagrado de Ling—ministrado o seu ensino colectivamente, de acção disciplinante, de feição intuitiva, progressiva e atraente, exigindo actividade harmonica e alternada, e praticada por classes pouco numerosas e tão homogêneas quanto possível.

B)—3.ª—Os jogos, os exercicios de iniciação desportiva e os desportos, nas organizações da juventude—tidos como elementos preciosos de educação—devem ser assistidos, orientados e limitados ás capacidades somáticas dos educandos, em função da idade e de desenvolvimento fisico-psíquico, e tendo em conta modalidades regionais.

A prática dos desportos não deve dispensar a prática normal de exercicios ginásticos.

A actividade desportiva de cada educando deve exercer-se num grupo de desportos compensadores entre si, segundo as aptidões próprias, julgadas pelo exame médico-pedagógico.

C)—4.ª—O campismo, entendido na mais larga aceção de vida ao ar livre—marchas, exercicios, repousos, pernoitas—tem poderosa acção salutar, educativa e instrutiva na formação da juventude. Por meio d'ele afervora-se o amor á Terra-mãe no conhecimento vivido da etnografia, da historia, das riquezas agricolas, industriais, florestais e oro hidrográficas. Pelas condições de resistência física e moral que cria, pelo desmbaraço e iniciativa a que obriga para resolução de situações inesperadas, o campismo é meio seguro de aplicação natural das praticas da educação física, de que é portanto elemento de alto valor. Compete pois ás organizações da juventude promover a sua larga prática dispensando á criação de «Pousadas da Juventude» um decidido interesse.

2.ª SECCÃO—A) 5.ª—A «M. P.» deve propor-se, como um dos seus objectivos fundamentais, a formação moral da juventude, a qual deve ser encargo de todos os dirigentes ainda que em especial orientada por instrutores especializados.

6.ª—A educação moral ministrada pela «M. P.» deve visar:

a) dar ao rapaz consciência dos seus deveres para com Deus, para com a sociedade, para com os outros e para consigo próprio;

b) criar em cada filiado uma coordenação espontanea entre a acção na vida e os deveres morais cuja consciência se lhe forma;

c) adestrar a vontade para vencer os obstaculos que encontre no desempenho dos seus deveres morais e para perseverar nele através de tudo.

7.ª—Toda a educação moral deve ser guiada pela idea de que o homem foi criado para alcançar certos fins, uns naturais e outros sobrenaturais, e de que as acções hão-de ser julgadas de harmonia com a aptidão maior ou menor que possuam para conduzir a esses fins.

8.ª—O ensino da moral deve ser activo e eminentemente indutivo, oportuno, adaptado e organico: convém que a doutrina seja vivida pelos rapazes, depreendida por eles da critica da própria conduta e dos factos que se passem á sua volta, feita de acordo com os principios da doutrina adoptada, e tendo em vista a transformação cristã do seu meio ambiente.

B)—9.ª—A educação moral deve ser individualizada consoante o temperamento e as tendencias de cada filiado, e obra de todos os momentos sem se reduzir ao mero ensino.

10.ª—O primeiro instrumento de educação moral é o exemplo do dirigente: a autoridade educativa conquista-se pela prática de todos os deveres e virtudes que se preconizam e pelo constante desinteresse e espirito de sacrificio.

11.ª—A obediência é escola de disciplina e colaboração. Mas não deve ser imposta sem utilidade e cumpre ao dirigente firmar o gosto de obedecer incutindo nos seus dirigidos confiança nas suas ordens e procurando obter d'elles a compreensão racional ou intuitiva das vantagens das ordens dadas.

12.ª—A obediência não deve impedir nos rapazes a manifestação da sua personalidade; convem evitar os perigos de uma obediência passiva sistemática e imotivada, que possa suscitar no espirito um recalado sentimento de revolta.

C)—13.ª—O espirito de iniciativa deve ser estimulado para permitir ao rapaz habituar-se a resolver os seus problemas com os próprios recursos, tornando-se assim apto para na vida seguir caminho do dever em qualquer emergencia e situação.

14.ª—Para desenvolver o espirito de iniciativa convém que os dirigentes favoreçam e permitam a acção autónoma dos filiados e de pequenos grupos, e acolham as suas propostas quando exequíveis, permitindo experiências orientadas pelos proponentes ainda que discretamente vigiadas.

15.ª—Os dirigentes não devem ter a preocupação de tudo comandar e autorizar: em cada escala de hierarquia deve haver sufficiente liberdade de agir para os chefes subalternos adquirirem o sentimento da responsabilidade e se formarem na experiência da acção.

16.ª—A prudencia do dirigente pertence esti-

mular mais o espirito de iniciativa nos timidos e escrupulosos e discipliná-lo e regrá-lo nos individuos dotados de excessiva personalidade quando se apresenta, relativamente ao grupo, com tendência subtractiva.

3.ª SECCÃO—17.ª—A participação da juventude na vida nacional compreende a sua preparação educativa nas modalidades seguintes:

a) formação pre militar.

b) actividade cívica.

c) serviço social.

A)—18.ª—A educação pre-militar, destinada á preparação para a defesa nacional, é estabelecida pela lei do recrutamento militar, englobando na parte aplicável aos três primeiros escalões da «M. P.», a exercitação física e a educação patriótica. Estas têm por fim facilitar e dar maior eficiencia á instrução pre militar especial da milicia e á instrução militar propriamente dita, a receber na idade própria nas fileiras do Exército e da Armada.

O Congresso da «M. P.» entende que a educação espiritual e física dos rapazes portugueses contribue para a preparação dos futuros soldados de Portugal.

19.ª—A educação pre-militar é fundamentalmente um problema pedagogico formativo, pelo que deve ser feita por processos diferentes dos da instrução militar preparatória e dos da instrução militar, e deve ser orientada pelas directrizes enunciadas na 2.ª conclusão quanto á sua aplicação física.

20.ª—A educação pre-militar a ministrar nos três primeiros escalões da «M. P.» realiza-se por:

a) Exercicios fisicos adaptados, dos naturalmente executados por espontaneidade e depois racionalizados e sistematizados por forma a corresponderem ás necessidades de preparação para a vida militar e a respeitarem as carecidades actuais do filiado no sentido de o aperfeiçoar harmonicamente dentro do possível e de atingir os restantes objectivos considerados uteis.

b) Relatos históricos adaptados e comentados, a partir da época contemporânea, e em especial relevo da epopeia militar colonial.

No último destes escalões deveriam ser dadas noções muito gerais da organica militar do País e exaltado o papel social do Exército.

21.ª—A instrução ministrada á milicia deve ser considerada uma instrução especial dentro da «M. P.», e a sua finalidade militar está amplamente justificada pelo periodo historico que vivemos. Esta instrução deve realizar-se respeitando quanto possível a actividade fundamental dos instruendos e as suas necessidades espirituais.

B)—22.ª—A preparação da juventude para a actividade cívica afirma-se formando o caracter dos filiados pelo fortalecimento da sua dedicação á Patria, fazendo-os cidadãos prestantes e leais colaboradores do Estado e incutindo nos rapazes a consciencia imperial aliada ao orgulho de contribuirem com a sua actividade profissional para o engrandecimento da Nação, como virtudes cívicas de todo o português.

23.ª—Deverá ser combatido o excessivo individualismo português por ser um dos principais inimigos da ordem cívica e social, fomentando o conceito a convicção e o sentimento de que o homem vale pela sua alta dignidade de pessoa dentro da colectividade nacional.

C)—24.ª—A preparação da juventude para o serviço social deve compreender a formação dos rapazes no espirito de solidariedade para toda a vida, facilitando a compreensão entre todos, as mutuas relações e a sua adaptação ao respectivo meio social.

25.ª—Deverá incutir-se no filiado a mentalidade social, no conhecimento dos seus deveres e direito, dotando-os com o espirito de zelo e de justiça, no quadro da legislação social, integrando-os assim no espirito da organização corporativa do trabalho.

26.ª—E' desejável que em cada centro se organizem nucleos fraternais de ajuda mutua com o fim de formar fundos de viagens de férias e de fomentar a assistência reciproca, a protecção na doença e nos infortunios sociais e a preparação de divertimentos. A esses nucleos deverão ficar ligados os antigos filiados, mesmo depois de saírem das fileiras da «M. P.», ao atingirem a idade, limite, de modo que entre elles permaneçam sólidos os laços de camaradagem.

27.ª—Deve procurar se garantir a assistência Médica aos filiados pobres em especial sobre a forma preventiva e por modo eficiente e regular.

28.ª—Convém pôr em contacto mais directo os filiados dos Centros Escolares e os dos Centros extra-escolares. Os primeiros serão escolhidos conforme as suas aptidões e formação moral, sobretudo de entre os cadetes e graduados, para auxiliar os segundos, de modo que adquiram o melhor conhecimento da mentalidade e condições de vida d'estes como base para efficientemente procurarem contribuir para a sua melhoria.

29.ª—E' da maior necessidade a existência de instalações próprias para os Centros extra-escolares, onde se possa formar o lar social dos filiados. E' desejável que nos Centros extra-escolares se instale com possível brevidade um núcleo próprio de serviço social dirigido ao meio familiar dos filiados e relacionado com as instituições de assistência pública ou particular existentes.

Assine o jornal «Povo Algarvio»

PELA CIDADE

Legião Portuguesa — Afim de tomar parte nas festas do 28 de Maio, levadas a efeito pelo Batalhão 28 da Legião Portuguesa, com a sede em Vila Real de Santo António, deslocou-se no passado domingo aquela vila, uma lança do terço desta cidade, sob o comando do comandante de lança sr. Luiz Rocha da Trindade. Acompanhou a lança o comandante do terço sr. Tenente Francisco dos Reis Pio.

Antes da partida, foi servido aos legionarios pobres na sede do Tavira Ginasio Club, café e pão com manteiga, gentilmente oferecido pela direcção daquela agremiação desportiva.

Santo Antonio—Conforme haviamos noticiado começou no passado dia 1 do corrente, a tradicional Trezena em honra de Santo Antonio, na igreja do mesmo nome.

Festa no Quartel—Em virtude de ter falecido um soldado foi por ordem do sr. Comandante adiada para mais tarde a interessante festa que se deveria realizar no passado domingo no Quartel do Regimento de Infantaria 4.

Agua—Em virtude das análises que a Camara Municipal mandou fazer as aguas da canalização terem vindo com a nota de estarem fortemente inquinadas, foi publicado um aviso neste sentido pedindo que ninguem se utilize da agua sem previamente a ferver.

Ainda a desordem na rua 1.º de Maio

Junto ao quartel de Bombeiros Municipais procedeu-se ontem a reconstituição da cena ocorrida ali ha dias com o celebre typon americano, STAR, que se entreteve deliciando o publico que ali se juntou em elevado numero, lançando pela porta fora notas autenticas, que deram o motivo a desordens, correrias etc. Por este motivo, foi ordenada uma rigorosa averiguação da preveniencia de tanta nota, concluindo-se o seguinte:

Estas notas autenticas, eram de variadas origens e ofertadas ao publico pelo celebre e unico aparelho de radio STAR de consumo minimo com bateria unica, pois o seu debito na bateria é de cerca de 60 a 80% menos que qualquer outra marca até hoje conhecida, 50 a 60 horas de musica por 5\$00.

Ouvir STAR é condenar a prisão perpétua todos os ladrões de baterias por ai espalhados como grandes especialidades.

Para o campo, para a praia STAR, sem STAR não ha economia possível.

Representantes:

M. J. Garcia—Tavira

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Rua 1.º de Maio

Tavira

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Josefa Corvo Peres, o sr. Manuel Virgínio Pires e o menino Daniel Francisco Chagas.

Em 5—o sr. José Zárco Junior.
Em 7—D. Amélia Leiria da Silva Rivasco, D. Maria da Trindade Madeira, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida e o sr. António José da Silva.
Em 8—o sr. Sebastião Estacio Tello e o menino Carlos Alberto Baptista Peres.

Em 9—D. Tereza Pires Soares Aguas Vila Lobos, a menina Maria Gabriela Ribeiro da Cunha e o menino Daniel Antonio Primo Pires.

Em 10—o dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. professor Verissimo Manuel, nosso assinante em Santo Estevão.

De visita a sua mãe esteve entre nós o sr. Dr. João de Matos Parreira, funcionário superior da Alfandega em Olhão.

Partiu para as Caldas de Monchique, o nosso particular amigo sr. José Viagas Mansinho, Presidente Substituto da Camara Municipal, desta cidade.

—Acompanhado de sua esposa partiu para a capital o sr. João Baptista Carvalho, abastado proprietário.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Vendas Novas, o distinto Mecanografo, sr. António Gonzalez.

—Esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Jacinto da Conceição, agente da Policia Internacional, ao serviço em Vila Real de Santo Antonio.

—Esteve nesta cidade o sr. Aspirante Oscar Augusto Correia.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Lagos o sr. Dr. João Centeno, Chefe da Secretaria da Camara Municipal daquela cidade.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Vasco Braz de Campos.

Doentes

Encontra-se doente o sr. Coronel José Cortez dos Santos, Comandante do Regimento de Infantaria 4.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Pela Província

Concelção

Diversas — Completou no passado dia 29 as suas desesais primaveras a menina Delizia da Silva Vidal, prenda da filha do nosso assinante sr. José da Silva Vidal, comerciante em Lisboa. Os nossos parabens.

—Encontra-se nesta freguesia, acompanhado de sua familia, afim-de passar a época calmosa o nosso conterrâneo sr. José Magro, funcionario dos Correios e Telegrafos, aposentado.

Teatro Popular

Já anunciou no seu programa réclame dois esplendidos espectaculos com a representação de duas revistas pela *Embaixada da Alegria*, um simpatico grupo de artistas que se apresenta precedido de uma elogiosa fama que lhe tributou a principal Imprensa do Porto.

Branca de Neve é a revista de estreia na terça feira, dia 6 do corrente mez. São dois actos e 16 quadros repletos de animação e muita alegria o que justifica o adquado titulo da *Embaixada* que conta no seu elenco os grandes nomes de cartaz;

Corine Freire nossa comprouvial que conquistou as simpatias de Paris com o seu lindo sorriso, a sua arte e a sua elegancia de bem vestir o que lhe dá um porte aristocratico que se impõe.

Ema de Oliveira a popular actiz cómica que triunfa sempre pelo pitoresco e espontaneo da sua actuação.

Santos Carvalho, o comperre da revista que anima extraordinariamente a cena.

Cremilde de Sousa, Lucinda Trindade Maria Ema, e Julio Martins contribuem tambem com boa parte para o sucesso da *Embaixada*.

E finalmente o quarteto musical e vocal, de agrado absoluto, é um numero que realisa o magnifico conjunto que se despede no dia seguinte com a representação da revista *Dia da Espiga* em 2 actos e 16 quadros e igualmente com a colaboração dos quatro esplendidos cantores e distintos tocadores de violão em que Rafalex se destaca nos seus bailados.

TEATRO POPULAR

TAVIRA

DOMINGO — 11 de Junho de 1939 — (FERIADO MUNICIPAL)

Récita de Gala promovida pela

EMBAIXADA ARTISTICA de TAVIRA

constituída por elementos da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro e do Club Recreativo Tavirense

PRIMEIRA PARTE

Apresentação do Orfeon da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, composto de 130 figuras sob a hábil regência do distinto maestro Herculano Silvério da Rocha, que cantará os números seguintes:

- HINO NACIONAL Alfredo Keil
- Les Montagnards (Coral Patriótico) A. Roland
- Miserere (Sacro) H. Rocha
- Verde Gaio (Popular) N. Lemos
- Côro dos Caçadores (Clássico) C. Weber
- Entre Nós (Rapsódia) H. Rocha

SEGUNDA PARTE

Apresentação do GRUPO CÉNICO do Club Recreativo Tavirense, que representará a interessante Revista

PONTO e VIRGULA

Original de MANUEL VIRGINIO PIRES
Musica do maestro HERCULANO ROCHA
em 1 prólogo, 2 actos e 15 quadros
30 - NUMEROS DE MUSICA - 30
50 - FIGURANTES EM GENA - 50

GRUPOS

Povo, Freguesias, Bairros, Perfumes, Camponezas, Sopeiras, Ingleses, Flôres de Amendoeira, Poços, Rosas, Andorinhas, Pescadores, Soldados, Marinheiros, Estudantes, etc.

TITULOS DOS QUADROS:

- I Hino a Tavira — II Perca-se a navegação — III Às portas do Mercado — IV Digo-te adeus — V Se calhar são ingleses — VI Beijos — VII Flôres de amendoeira (Apoteose) — VIII Ecos da lenda — IX Outro mistério — X Chegaram as andorinhas — XI Na via pública — XII A sonhar — XIII Ida para o Mar — XIV Coisas várias — XV Na valsa — XVI Soldados de Portugal (Apoteose final).

GRANDIOSA ORQUESTRA

composta por 14 distintos artistas sob a direcção do maestro HERCULANO ROCHA

Cabeleiras da Casa Paiva de Lisboa

Cenarios de ANTÓNIO VIEGAS JÚNIOR

Ponto — JOSÉ VIEGAS
Contra-regras
José A. Costa e João H. Vasconcelos
Maquinistas — Joaquim Costa e João P. Leiria
Direcção cénica — N. N.
Encenação dos Coros- maestro Herculano Rocha

VENDA DE BILHETES—Realiza-se no dia 8 de Junho, das 19 às 22 horas, no Teatro Popular, para os senhores accionistas e desta hora em diante para o público.
Nos dias 9 e 10 a venda efectua-se na Rua do Correio Velho, n.º 17, das 15 às 20 horas.

Encontra-se aberta a inscrição, na Sociedade Orfeónica e Club Recreativo Tavirense, para todas as pessoas que desejarem acompanhar a embaixada a cidade de Faro no dia 19 do corrente, onde vai realizar um espectáculo de beneficencia. O transporte será feito em comboio especial.

Distrito de Recrutamento e Mobilisação N.º 4

FARO

REVISTA DE INSPECÇÃO DE 1939

Datas da Revista		Concelhos	Freguesias	Entidade que passa a revista	Localidade onde é passada a revista	Armas e Serviços
Mês	Dia					
4	Faro	Sta Barbara de Nexe	D. R. M. 4	Faro	Todas as armas e serviços	
	Olhão	Pexão	Sub-Chefe	Loulé	Todas as armas e serviços, menos Inf. 4	
	Loulé	Boliqueime e Salir Moncarap.	R. I. 4	Tavira	Todas as arm. e serviços	
11	Olhão	Santa Catarina	D. R. M. 4	Faro	Todas as praças pertencentes a Inf. 4	
	Tavira	Salir	R. I. 4	Tavira	Todas as arm. e serviços	
18	Loulé	Salir	Sub-Chefe	Loulé	Todas as praças pertencentes a Inf. 4	
	Olhão	Olhao Quelfes	D. R. M. 4	Faro	Todas as arm. e serviços; menos Inf. 4 em Olhao; em C. Marim, só Inf. 4; todas armas e serviços menos Inf. 4 em Querença.	
25	C. Marim	C. Marim Quarteira Querença	R. I. 4	C. Marim		
	Loulé	Querença e S. Sebast.	Sub-Chefe	Loulé	Todas arm. e serviços excepto Inf. 4; em Odeleite e Querença, só Inf. 4; Todas as armas e serviços menos Inf. 4	

Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Este afamado balneario abre no dia 1 de Julho.

Oculos

Grande variedade

contra o intenso sol algarvio, que tanto prejudica a vista e contribui para a criação de rugas nas orbitas.

Preços: desde 1\$00 a 60\$00 escudos

OURIVESARIA MANSINHO TAVIRA

VENDE-SE

Camioneta ligeira, em muito bom estado. Pouco consumo e com os papeis na mão. Quem pretender dirija-se á Rua Roque Feria, 3.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Ultima hora

Esteve nesta cidade, visitando o Quartel de Infantaria n.º 4, Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado da Guerra, Sr. Capitão Santos Costa, que se fazia acompanhar do Ex.º Sr. Governador Civil e dos Srs. Capitães David Neto e Mário Rosa e tenente Casaes, ajudante de campo.

Livros e Revistas

«**Conservas**»—Sumário do N.º 41: Cooperação Construtiva de mora; Doutrina; Bilhete Postal, Nuno Crato; Rosas E... Espinhos, de Andorinha; Uma festa em Amburgo; Fabrico do Inverno; Coloquio inofensivo, de Nuno do Crato; «Conservas» em Setubal, de Jorge Claro; Por esse mundo; Valeur nutritive des Produits alimentaires Conservés; Variedades; A lota de Matozinhos, de Pedro Marôcho; Culinária.

«**O Volante**»—Sumário do N.º 475: Uma viagem aérea á volta da Africa por dois aviadores civis portugueses; Notas de reportagem do passeio pic-nic a Mafra; A aviominutura em Portugal; A quilometragem dos pneumáticos; Mapas estatísticos da importação portuguesa de vehiculos automóveis e motos no mês de Abril ultimo; Pagina de camionagem; Pagina de motos; Figuras do dia e completo noticiario da actualidade de Portugal e do estrangeiro.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

PELA IMPRENSA

«**Folha do Domingo**» — São dêste nosso presado colega, de Faro, as notas que publicamos noutro local dêste numero sob a visita de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve, acompanhado pelos Professores e Alunos do Seminário de Faro, à Luz e a Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

VENDE-SE

Urgente e em conta bela horta, sita junto á estrada 106-2.ª e perto da Propriedade denominada «Quarto» na Ribeira de Belicho com casa de habitação pomar de laranjeiras, romeiras, parreiras, ameixeiras etc. Tem tambem oliveiras e terra de semear. Trata Manuel Vaz Albino no Azinhal e presta-se esclarecimentos em Tavira na Travessa do Trem N.º 1.

Piano

Vende-se um piano por motivo de retirada. A redacção informa.

Anunciar no **“Povo Algarvio”**

é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 4 do proximo mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar aquem maior lanço oferecer acima dos valores da avaliação, os prédios seguintes:

1.º—Uma Casa e uma cabana, com uma porção de terreno, entre as mesmas casa e cabana, com um forno e pocilgo, no sitio do Belo Monte, freguesia da Luz, desta comarca, medindo tudo do nascente e poente doze metros e do norte e sul treze metros, no valor de Esc. 800\$00;
2.º—O direito á propriedade de uma courela de fazenda no sitio de Amaro Gonçalves, da referida freguesia da Luz, que consta de terra de semear, vinha, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, de que é usufrutuário vitalício Verissimo dos Santos, viuvo, do sitio do Belo Monte, da referida freguesia da Luz, no valor de três mil escudos;
3.º—Uma courela de fazenda no referido sitio de Amaro Gonçalves, que consta de terra de semear, três amendoeiras um palheiro e dois pocilgos, avaliada em Esc. 1.000\$00.

Estes prédios são arrematados nos autos de execução sumária que Francisco dos Santos, casado, proprietário, residente nesta cidade move contra Maria do Carmo Picate, casada, proprietária, residente no referido sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, como administradora do seu casal na ausencia de seu marido.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 22 de Maio de 1939.

O chefe da Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Bons impressos e carimbos
a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)
TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Assine o "Povo Algarvio"

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ªs-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tóda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário regionalista: **POVO ALGARVIO** - o jornal de maior expansão da Província.

Drogaria Tavirense

DE

MANUEL DE SOUSA ROSA

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxófes
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Bernardino M. Mateus

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

A Casa que todos devem preferir para as suas compras porque só vende artigos de 1.ª qualidade.

Completo sortido de mercearia fina. Doces regionais.

Papelaria, perfumaria e objectos para brindes

Sempre os melhores produtos aos melhores preços